

Anas crecca
Marrequinha

Taxonomia:**Família:** Anatidae**Espécie:** *Anas crecca* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A052**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): VU (Vulnerável).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo III-C

Fenologia: Invernante.**Distribuição:**

Global: Distribui-se praticamente por todo o hemisfério Norte (Cramp & Simmons 1977). Na região Paleártica Ocidental nidifica no Noroeste e Norte da Europa. A sua área de distribuição compreende Albânia, Alemanha, Áustria, Bielorrússia, Bélgica, Bulgária, Croácia, Dinamarca (incluindo Ilhas Faroas e Gronelândia), Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Moldávia, Noruega, Polónia, Reino Unido (incluindo a Ilha do Homem), República Checa, República da Irlanda, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Inverna na bacia mediterrânica e Europa Central (Cramp & Simmons 1977).

Nacional: A distribuição desta espécie em Portugal Continental abrange praticamente todo território. Frequenta uma grande variedade de zonas húmidas, embora seja mais abundante nos grandes estuários ou noutras zonas húmidas junto ao litoral.

Tendência Populacional:

Embora a tendência da população do Mar Negro e Mediterrâneo apresente um ligeiro crescimento, em Portugal nos últimos dez anos tem-se verificado um ligeiro declínio.

Abundância:

No nosso país a população invernante registou em resultado dos censos realizados anualmente valores entre 13000 e 30000 indivíduos. (V. Encarnação dados não publicados)

fauna, *aves***Requisitos ecológicos:**

Habitat: Esta espécie ocupa uma grande variedade de habitats, podendo ocorrer em praticamente qualquer tipo de zona húmida (Cramp & Simmons 1977), principalmente estuários, lagoas costeiras, pisciculturas, cursos de água, pauis, açudes e barragens. Segundo Maddge *et al.* (1988), surge no entanto com maior frequência em zonas com vegetação aquática bem desenvolvida, formando aí grandes concentrações no Inverno (Costa 1998). Prefere zonas com águas eutróficas, no entanto também podem tolerar condições neutras e ácidas se houver abundância de alimento. Tolerância a presença do homem, desde que as perturbações não sejam frequentes e intensas. Descansa de dia em grupos compactos em zonas húmidas abertas, ou em bancos de lama; ao anoitecer move-se progressivamente para zonas com vegetação densa.

Alimentação: Durante o Inverno alimenta-se sobretudo de matéria vegetal e sementes, enquanto na Primavera e no Verão se alimenta essencialmente de invertebrados aquáticos (moluscos, crustáceos, vermes e insectos). Alimenta-se tanto de dia como de noite, depende do clima e do ciclo das marés.

Reprodução: Não se reproduz em Portugal.

Ameaças:

A **drenagem e destruição das zonas húmidas** para aproveitamento agrícola e pecuário, nomeadamente zonas de pastagem ou culturas de regadio.

A **perturbação** provocada pelo homem. Trata-se de uma espécie muito sensível à perturbação;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. Começam a registar-se alguns surtos de mortalidade elevada em resultado da alimentação em zonas húmidas muito eutrofizadas;

A **caça**- desconhecimento do quantitativo de aves abatidas por época, portanto impacto sem qualquer avaliação;

O **saturnismo** resultante da utilização de chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas. Apesar da imensa literatura publicada acerca dos efeitos nefastos deste fenómeno, de recomendações de especialistas nacionais que investigaram o problema em áreas do nosso país (Rodrigues 1998, Rodrigues *et al.* 2001) e de um número considerável de países já terem proibido a sua utilização, ainda se continua a caçar com chumbo nas zonas húmidas em Portugal.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie nas suas rotas de migração ou nas deslocações entre as áreas de descanso e de alimentação.

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

fauna, aves

Orientações de Gestão:

- Manter extensas áreas pantanosas de água doce e caniçais;
- Reduzir a pressão cinegética;
- Intensificar a fiscalização nas áreas mais importantes de invernada;
- Reduzir a perturbação nas zonas de invernada mais importantes;
- Melhorar a eficácia da fiscalização na actividade cinegética;
- Ordenar e regulamentar a actividade de observação de aves;
- Melhorar eficácia da fiscalização sobre a perturbação humana;
- Controlar e proceder a tratamento eficaz das descargas de efluentes;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Interditar o uso do chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Monitorizar os efectivos;
- Efectuar estudos para avaliação do impacto do saturnismo sobre a espécie;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa LT (1998). *Marrequinha* Anas crecca. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.98-99. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Costa LT & Guedes RS (1996). *Contagens de Anatídeos Invernantes em Portugal Continental. Invernos de 1993/94 a 1995/96*. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza Nº 20. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

fauna, *aves*

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rodrigues DJC (1998). Dieta estival e risco de saturnismo do Pato-real *Anas platyrhynchos* nos arrozais da Quinta do Canal. *Airo* **9**: 33-40.

Rodrigues DJC, Figueiredo MEMA & Fabião AMD (2001). Mallard lead poisoning risk in central Portugal. *Wildfowl* **52**: 171-176.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .